

**A CONTRIBUIÇÃO DA FARMÁCIA CLÍNICA PARA A HUMANIZAÇÃO E
QUALIFICAÇÃO DA GESTÃO HOSPITALAR NO SUS: UMA REVISÃO DE
LITERATURA**

Adrieli Schuckes

Foz do Iguaçu/PR
2025

Adrieli Schuckes

**A CONTRIBUIÇÃO DA FARMÁCIA CLÍNICA PARA A HUMANIZAÇÃO E
QUALIFICAÇÃO DA GESTÃO HOSPITALAR NO SUS: UMA REVISÃO DE
LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Gestão em Saúde, da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gestão da Saúde.

Orientadora: Profa. Dra. Ludmila Mourão Xavier Gomes
Andrade

Foz do Iguaçu/PR
2025

Adrieli Schuckes

**A CONTRIBUIÇÃO DA FARMÁCIA CLÍNICA PARA A HUMANIZAÇÃO E
QUALIFICAÇÃO DA GESTÃO HOSPITALAR NO SUS: UMA REVISÃO DE
LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Gestão em Saúde, da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gestão da Saúde.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Ludmila Mourão Xavier Gomes Andrade
(Orientadora)

Prof. Dr. Cezar Rangel Pestana

Prof. Dr. Carlos Guilherme Meister Arenhart

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus e a Nossa Senhora Aparecida por todas as bênçãos em minha vida, pela força, saúde e sabedoria que me concederam para chegar até aqui.

À minha família, por todo apoio incondicional, paciência e incentivo em cada etapa desta jornada.

À professora Ludmilla Mourão Xavier Gomes Andrade, minha orientadora, pela dedicação, paciência e ensinamentos que foram essenciais para a realização deste trabalho.

Aos professores do curso de Pós-Graduação de Gestão em Saúde e toda a equipe da Universidade Federal de Integração Latino-Americana (UNILA) pelo compromisso, atenção e dedicação com os alunos, contribuindo de maneira significativa para a minha formação.

E, por fim, a todos, que de alguma forma, fizeram parte desta caminhada, deixo aqui minha sincera gratidão.

“Nada é tão nosso como os nossos sonhos”. (Friedrich Nietzsche)

RESUMO

A farmácia clínica desempenha um papel fundamental no âmbito hospitalar, contribuindo para a segurança do paciente, a humanização do cuidado e a eficiência da gestão em saúde. Evidências apontam que a atuação do farmacêutico clínico promove o uso racional de medicamentos, previne eventos adversos, otimiza recursos e fortalece o trabalho multiprofissional. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica narrativa da literatura, realizado entre julho à setembro de 2025, e que utilizou descritores em português relacionados à farmácia clínica, gestão hospitalar e saúde pública, pesquisados nas bases: Google Acadêmico, Conselho Federal de Farmácia e SciELO, resultando na seleção de 25 publicações, entre artigos científicos, dissertações/teses, trabalho de conclusão de curso e livros. Os resultados mostraram que as principais atribuições do farmacêutico clínico incluem a identificação de interações medicamentosas, gestão da farmácia central e satélites, o controle de estoques, análise farmacoeconômica e a vigilância em saúde, evidenciando que este profissional é peça-chave para a qualidade da assistência hospitalar e para o cuidado integral ao paciente. Conclui-se que a farmácia clínica constitui um eixo estratégico para o fortalecimento da gestão hospitalar, promovendo a segurança do paciente, melhorando a qualidade da assistência ao paciente e a qualificação das práticas em saúde. A integração do farmacêutico clínico às equipes multiprofissionais favorece a humanização do cuidado e contribui para a consolidação de um modelo de atenção mais eficiente e resolutivo no âmbito do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Farmácia Clínica, Gestão Hospitalar, Saúde Pública, Interação medicamentosa, Nutrição Parenteral, Medicamentos, Farmacêutico Hospitalar, Cuidados Farmacêuticos, Plano Nacional de Humanização.

RESUMEN

La farmacia clínica desempeña un papel fundamental en los hospitales, contribuyendo a la seguridad del paciente, la atención humanizada y la gestión eficiente de la atención sanitaria. La evidencia sugiere que los farmacéuticos clínicos promueven el uso racional de los medicamentos, previenen eventos adversos, optimizan recursos y fortalecen la colaboración multidisciplinaria. Se realizó una revisión narrativa de la literatura entre julio y septiembre de 2025. Se utilizaron descriptores en portugués relacionados con la farmacia clínica, la gestión hospitalaria y la salud pública, consultados en las siguientes bases de datos: Google Académico, el Consejo Federal de Farmacia y SciELO. Se seleccionaron veinticinco publicaciones, incluyendo artículos científicos, disertaciones/tesis, tesis de pregrado y libros. Los resultados mostraron que las principales responsabilidades del farmacéutico clínico incluyen la identificación de interacciones medicamentosas, la gestión de farmacias centrales y satélites, el control de inventarios, el análisis farmacoeconómico y la vigilancia sanitaria, lo que demuestra que este profesional es clave para la calidad de la atención hospitalaria y la atención integral al paciente. Se concluye que la farmacia clínica constituye un eje estratégico para fortalecer la gestión hospitalaria, promover la seguridad del paciente, mejorar la calidad de la atención al paciente y optimizar las prácticas de atención sanitaria. La integración de farmacéuticos clínicos en equipos multidisciplinarios promueve la humanización de la atención y contribuye a la consolidación de un modelo de atención más eficiente y eficaz dentro del Sistema Único de Salud (SUS).

Palabras clave: Farmacia Clínica, Gestión Hospitalaria, Salud Pública, Interacción Farmacéutica, Nutrición Parenteral, Medicamentos, Farmacéutico Hospitalario, Atención Farmacéutica, Plan Nacional de Humanización.

ABSTRACT

Clinical pharmacy plays a fundamental role in hospitals, contributing to patient safety, humanized care, and efficient healthcare management. Evidence suggests that clinical pharmacists promote rational medication use, prevent adverse events, optimize resources, and strengthen multidisciplinary collaboration. This is a narrative literature review conducted between July and September 2025. It used descriptors in Portuguese related to clinical pharmacy, hospital management, and public health, researched in the following databases: Google Scholar, the Federal Council of Pharmacy, and SciELO. Twenty-five publications were selected, including scientific articles, dissertations/theses, undergraduate thesis, and books. The results showed that the clinical pharmacist's main responsibilities include identifying drug interactions, managing central and satellite pharmacies, inventory control, pharmaco-economic analysis, and health surveillance, demonstrating that this professional is key to the quality of hospital care and comprehensive patient care. It is concluded that clinical pharmacy constitutes a strategic axis for strengthening hospital management, promoting patient safety, improving the quality of patient care, and improving healthcare practices. Integrating clinical pharmacists into multidisciplinary teams promotes the humanization of care and contributes to the consolidation of a more efficient and effective care model within the Unified Health System (SUS).

Keywords: Clinical Pharmacy, Hospital Management, Public Health, Drug Interaction, Parenteral Nutrition, Medications, Hospital Pharmacist, Pharmaceutical Care, National Humanization Plan.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Nº de artigos identificados nas bases de dados na busca inicial	17
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANVISA: Agência Nacional de Vigilância Sanitária

CCIH: Controle de Infecções Hospitalares

CFT: Comissão de Farmácia e Terapia

CFF: Conselho Federal de Farmácia

SUS: Sistema Único de Saúde

PNH: Políticas Nacional de Humanização

FH: Farmacia Hospitalar

NE: Nutrição Enteral

NPT: Nutrição Parenteral Total

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. METODOLOGIA	14
3. RESULTADOS	15
4. DISCUSSÃO	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
6. REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

A maioria da população desconhece a função do farmacêutico hospitalar. As intervenções farmacêuticas neste setor consistem em um conjunto de ações planejadas e registradas que tem como finalidade otimizar a farmacoterapia, alinhando aos princípios de promoção, prevenção e recuperação da saúde. Nesse contexto, o farmacêutico assume papel ativo ao informar ao prescritor, ajustes de doses conforme necessidade do paciente, favorecer a adesão ao tratamento, acompanhar parâmetros laboratoriais e oferecer orientação contínua. Além disso, cabe a esse profissional propor alternativas terapêuticas seguras e eficazes, sempre com o intuito de alcançar melhores desfechos clínicos e garantir a qualidade do cuidado em saúde (Alves, 2023).

O farmacêutico hospitalar é responsável pela gestão e uso seguro dos medicamentos dentro do hospital, atuando desde a seleção, armazenamento e dispensação, até o controle de fármacos regulamentados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Sua função também envolve o uso de ferramentas como farmacoeconomia e farmacovigilância, além da participação em comissões multiprofissionais, como a de Controle de Infecções Hospitalares (CCIH) e a Comissão de Farmácia e Terapia (CFT), fortalecendo a qualidade da assistência e segurança do paciente (Giacomini; Liberal, 2016).

A personalização do cuidado contribui não apenas para a melhoria dos resultados clínicos, mas também para o fortalecimento da relação, entre profissionais de saúde e pacientes, favorecendo uma abordagem holística e centrada na pessoa. Esse modelo reconhece a singularidade das experiências de cada indivíduo, possibilitando a oferta de um cuidado ativo, efetivo e direcionando às necessidades específicas, o que reflete positivamente na qualidade de vida e no bem-estar global dos pacientes (Costa *et al.*, 2024).

Frente a amplitude da atuação do farmacêutico na atenção terciária, este estudo teve como objetivo analisar a importância do farmacêutico hospitalar e suas diferentes áreas de atuação, abrangendo farmácia clínica, cuidados farmacêuticos,

farmacoeconomia e farmacovigilância, evidenciando sua contribuição para a qualificação da assistência a saúde.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa da literatura. A pesquisa ocorreu a partir das buscas nas seguintes base de dados: Google Acadêmico, site do Conselho Federal de Farmácia, SciELO, Ministério da Saúde, Livros, Revistas Eletrônicas. No qual resultou tanto em estudos que versam sobre a Farmácia Clínica, como a atuação do farmacêutico no meio hospitalar.

Essa pesquisa foi realizada entre os meses de julho e setembro de 2025, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs), na língua portuguesa: Farmácia Clínica, Gestão Hospitalar, Saúde Pública, Interação medicamentosa, Nutrição Parenteral, Medicamentos, Farmacêutico Hospitalar, Cuidados Farmacêuticos, Plano Nacional de Humanização.

Como critério de inclusão foram utilizados artigos análogos ao tema de estudo, disponíveis em revistas online de livre acesso, na língua portuguesa, que tem relação entre farmácia hospitalar, cuidados farmacêuticos, farmacoeconomia e gestão hospitalar. Além dos artigos científicos foram incluídos livros, dissertações/teses e trabalhos de conclusão de curso. As publicações selecionadas foram publicadas entre o período de 2009 a 2025. O critério de exclusão foram artigos incompletos, temáticas sem correlação com a pesquisa e que não estivessem dentro do período de pesquisa estabelecido.

Na coleta de dados, encontramos o resultado de 16000 artigos, aproximadamente. Filtrando no período de 2009 a 2025, foram selecionados, a priori, 40 artigos para leitura flutuante do assunto para observar a sua relevância, e, destes, foram incluídos 25 artigos científicos, para aprofundamento do assunto e elaboração da síntese desta revisão.

3 RESULTADOS

No contexto da presente pesquisa, foram analisados 25 publicações, de acordo com os critérios de inclusão, previamente definidos e que estão no Quadro 1.

Os trabalhos publicados foram nos seguintes estados: Alagoas (4,0 %), Rio de Janeiro (4,0 %), São Paulo (32,0 %), Pará (4,0 %), Rio Grande do Sul (8,0 %), Pernambuco (4,0 %), Rio Grande do Norte (4,0 %), Ceará (4,0 %) e Revistas eletrônicas (36,0 %). Em relação ao assunto, constatou-se que 56,0% dos estudos abordaram a atuação do farmacêutico na conciliação medicamentosa para reduzir erros, enquanto 44,0% focalizaram sua atuação na assistência farmacêutica. Foram encontrados 19 artigos científicos publicados em periódicos, 3 trabalhos de conclusão de curso e 3 livros.

Tabela 1. Principais aspectos das publicações selecionadas para a revisão bibliográfica.

Autores	Ano e local da publicação	Título do trabalho	Tipo de publicação/Periódico	Delineamento do estudo	Resultados
Alves, L.S	2023/Maceió	O farmacêutico como autor principal da conciliação medicamentosa no âmbito hospitalar: uma revisão de literatura	Trabalho de Conclusão de Curso - Instituto de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de Alagoas, Maceió.	Revisão de Literatura	Destaca a importância do farmacêutico na conciliação de medicamentos para reduzir erros e aumentar a segurança do paciente.
Angonesi, D; Rennó, M.U.P.	2011/Rio de Janeiro	Dispensação Farmacêutica: proposta de um modelo para a prática.	Ciência e Saúde Coletiva.	Estudo teórico	Apresenta um modelo estruturado para a dispensação farmacêutica, visando padronizar e qualificar o atendimento.
Balen, E.; Giordani, F.; Cano, M.F.F.; Zunzini, F. H.T.; Kelly, K.A.K.; Vieira, M.H.; Mantovani, P.C.	2017/São Paulo	Interações medicamentosas potenciais entre medicamentos psicotrópicos dispensados.	Jornal Brasileiro de Psiquiatria.	Estudo observacional	Identifica e classifica interações de medicamentos psicotrópicos, destacando o papel do farmacêutico na prevenção.
Barros, M.E.; Araújo, I.G.	2021/Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde	Avaliação das intervenções farmacêuticas em unidade de terapia intensiva de um hospital de ensino.	Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde.	Observacional, descritivo, retrospectivo e quantitativo.	Foram registradas 1.927 intervenções farmacêuticas em UTI, principalmente ajustes de dose, frequência e via de administração, com alta taxa de aceitação pela equipe médica, mostrando impacto positivo na segurança do paciente.

BRASIL, Conselho Federal de Farmácia	2013/Brasil	Resolução nº 585, de 29 de agosto de 2013. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências.	Documento normativo/resolução.	Normativo-regulamentação	Estabelece as atribuições clínicas do farmacêutico, incluindo acompanhamento farmacoterapêutico, incluindo acompanhamento farmacoterapêutico, conciliação medicamentosa e revisão da farmacoterapia, formalizando sua atuação junto ao paciente.
Cardinal, L. d. S.M.; Fernandes, C. S.	2014/São Paulo	Intervenção farmacêutica no processo de validação da prescrição médica	Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde.	Observacional, descritivo e transversal	O sistema de validação de prescrições médicas conduzido por farmacêutico é um mecanismo importante para aumentar a segurança e qualidade do tratamento de pacientes internados.
Cavallini, M. E.; Bisson, M.	2010/São Paulo	Farmácia Hospitalar: um enfoque em sistemas de saúde.	Livro Farmácia Hospitalar.	Livro técnico-científico, descritivo e de revisão narrativa.	Destaca questões essenciais como erros relacionados a medicamentos, prescrição médica eletrônica, uso de antimicrobianos, infecção hospitalar e humanização do atendimento,
Costa, C.N. M.; Correa, W. C.; Afonso, R.d.S.; Silva, C.V.P.d.; Pinto, R.d.S.; Varela, E.L.P.	2024/Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciência e Educação.	Tendências e desafios na evolução a farmácia clínica: o papel crescente do farmacêutico na gestão da saúde	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciência e Educação.	Revisão sistemática integrativa, sendo qualitativa e quantitativa para que de uma forma tenha uma visão abrangente da Farmácia Clínica.	Neste presente artigo, podemos notar a crescente evolução da assistência farmacêutica na farmácia clínica, com foco mais eficaz e segurança para o paciente.
Franco, J. R.O.d.S.; Lima, A.B.d.	2021/Belém	Farmacêutico hospitalar na gestão dos medicamentos do centro cirúrgico	Livro Farmacêutico hospitalar na gestão dos medicamentos do centro cirúrgico.	Pesquisa quantitativa analítica	O livro é uma referência prática e teórica para a área hospitalar, fornecendo subsídios para melhorar a qualidade da assistência, a segurança do uso de medicamentos e a humanização do cuidado em centros cirúrgicos.

Giacomini, K.P.; Liberal, M. M. C. d.	2016/São Paulo	O papel da gestão da farmácia hospitalar na alta qualificada de acordo com as políticas de humanização do SUS	International Journal of Health Management Review.	Pesquisa em nível exploratório e descritivo, realizada em um levantamento bibliográfico já publicado referente ao objetivo de análise.	Destaca-se a analisar o papel do farmacêutico no âmbito extra-hospitalar, quando o paciente recebe alta. Os cuidados farmacoterapêuticos devem continuar em domicílio, para uma melhor resposta ao tratamento do paciente.
Gonçalves, J.M.; Silva, H.S.; Trevisan, M.	2021/Brazilian Journal of Development	A importância do farmacêutico no âmbito hospitalar e as vantagens da interdisciplinaridade do cuidado para a saúde e segurança dos pacientes	Brazilian Journal of Development	O estudo trata de uma revisão integrativa pesquisado em livros, revistas, resoluções vigentes, artigos científicos.	Comenta-se sobre o papel do farmacêutico no hospital, para acompanhamento do paciente e evitar possíveis erros de prescrição, com foco na dispensação e orientação, garantindo a segurança do paciente.
Guidoni, C.M.; Oliveira, C.M.X.; Freitas, O.d.; Pereira, L.R.L.	2009/São Paulo	Assistência ao diabetes no Sistema Único de Saúde: análise do modelo atual.	Brazilian Journal of Pharmaceutical Science	Análise quantitativa	A relevância desse estudo é para evidenciar as limitações do modelo atual de assistência ao paciente com diabetes no SUS e propor estratégias para melhorar a gestão de medicamentos e qualidade do atendimento aos pacientes.
Humaniza SUS	2023/Brasil	Política Nacional de Humanização	Ministério de Saúde	Revisão normativa e descritiva	Promove atenção humanizada, acolhimento e participação do usuário no SUS, com ênfase na qualidade do atendimento e integração da equipe multiprofissional.
Melo, E.L. d.; Oliveira, L.d.S.	2021/São Paulo	Farmácia hospitalar e o papel do farmacêutico no	Revista JRG de Estudos Acadêmicos	Pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa.	Resultados do estudo apontam que o papel da farmácia hospitalar exerce impacto importante nas ações desempenhadas dentro do hospital e na assistência

		âmbito da assistência farmacêutica			farmacêutica, com impactos importante na vida dos pacientes.
Menezes, A.P.S.; Santos, C. N.d.; Ribeiro, M. N.	2022/Revista Brasileira Multidisciplinar	Percepção da equipe multiprofissional de saúde em relação às conciliações de medicamentos no contexto hospitalar.	Revista Brasileira Multidisciplinar	Observacional, descritiva e qualitativa.	Observou-se que a implementação das conciliações medicamentosas no hospital avançou em relação a outras realidades e requer treinamento constante da equipe para garantir a segurança do paciente.
Oliveira, A.S.d.; Marques, A.E.F.; Araújo, D.I.A.F.; Silva, I.C.e.S.	2024/Cajazeiras	A importância do farmacêutico no acompanhamento clínico de pacientes na Unidade de Terapia Intensiva.	Revista Interdisciplinar em Saúde	Revisão integrativa de literatura, de abordagem qualitativa.	Conclui-se que a presença do farmacêutico na UTI contribui para a redução de erros de medicação, otimização de terapias, redução de custos hospitalares e melhoria da integração da equipe multiprofissional.
Pereira, E.d.S.; Jesus, G.d.A.C.; Souza, L.D.B.; Carneiro, V.M.S.	2022/Research, Society and Development	A importância do farmacêutico no controle da infecção hospitalar	Research, Society and Development (RSD)	Revisão integrativa, com abordagem descritiva, qualitativa e quantitativa.	O farmacêutico desempenha papel essencial no controle de infecções hospitalares, contribuindo para redução de infecções, orientação sobre uso correto de antimicrobianos, educação da equipe de saúde e implementação de protocolos de prevenção.
Rêgo, M. M d.; Comarella.	2021/Uninter-Br	O papel da análise farmacêutica da prescrição médica hospitalar	Caderno Saúde e Desenvolvimento	Estudo bibliográfico, qualitativo e quantitativo	Destaca a importância da intervenção farmacêutica para garantir uma farmacoterapia de qualidade e prevenir danos ao paciente.
Ribeiro, V.F.; Sapucaia, K.C.G.; Aragão, L.A.O.;	2015/São Paulo	Realização de intervenções farmacêuticas por meio de uma experiência em farmácia clínica.	Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde.	Estudo observacional descritivo em uma instituição privada em Salvador-BA	No estudo, mostra resultado ao longo dos anos, a importância do farmacêutico clínico, na prevenção de erros, uso seguro e racional de medicamentos.

Bispo, I.C.d.S.; Oliveira, V.F.; Alves, B.L.					
Santos, A.C.d.; Queiroz, F.J.G.; Jesus, A.L.S.d.; Mazarro, C.J.S; Lemos, D.S.; Raimundo, R.J.d.S.	2022/Revista Interdisciplinar de Ciências Exatas e da Natureza	A importância do farmacêutico na gestão da farmácia hospitalar	Revista de Interdisciplinar de Ciências Exatas e da Natureza.	Revisão bibliográfica	O artigo destaca o papel essencial do farmacêutico na gestão da farmácia hospitalar, enfatizando sua atuação na organização de processos, controle de medicamentos e colaboração com a equipe multiprofissional para garantir a segurança e eficácia no tratamento dos pacientes.
Santos, L.d.; Torriani, M.S.; Barros, E.	2013/Porto Alegre	Medicamentos na prática da farmácia clínica	Livro Medicamentos na prática da farmácia clínica.	Livro referência técnica.	Uma abordagem abrangente sobre medicamentos, destacando seu uso racional, interações e cuidados necessários.
Senra, T. V.; Andrade, L. G.d.	2023/São Paulo	Atuação do farmacêutico na gestão em sistema único da saúde	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciência e Educação - REASE	Levantamento bibliográfico utilizando os seguintes descritores: Assistência Medicamentosa, SUS, Cuidados Medicamentosos, SCIELO, LILACS, livros, legislações e newsletters	O objetivo deste artigo é discorrer sobre o conceito da assistência farmacêutica e a atuação do farmacêutico clínico, no ambiente hospitalar.

				monografias de 2019 a 2023.	
Silva, C.B.d.; Mormino, C.B.N.T.	2024/Quixadá	Impacto e efetividade da farmácia clínica no âmbito hospitalar: revisão de literatura	Revista Expressão Católica Saúde	Revisão bibliográfica.	Esta pesquisa visa demonstrar a importância do farmacêutico clínico, no uso racional de medicamentos e na farmacoeconomia.
Silva, L.E.O.	2023/Natal	Mapeamento da farmácia satélite do centro de apoio diagnóstico e terapêutico e elaboração do catálogo de itens padronizados: um projeto de intervenção	Trabalho de Conclusão de Curso	Projeto de intervenção.	Descreve a implementação de um projeto de intervenção na farmácia satélite do Centro de Apoio Diagnósticos e Terapêutico, com o objetivo de otimizar a gestão de medicamentos e insumos.
Sousa, A.P. R.d.; Melo, T.S.d.; Mormino, K.B.N.T.; Linhares, M.I.	2023/Santa Maria	Impacto das interações medicamentosas em ambiente hospitalar e papel do farmacêutico clínico nesse cenário: revisão sistemática de literatura	Saúde (Santa Maria)	Revisão sistemática de literatura. Os meios de pesquisas foram: Pubmed, Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde,	Objetivo desta pesquisa é sobre prevenção da interação medicamentosa, o papel do farmacêutico clínico e o impacto que pode causar no ambiente hospitalar.

4 DISCUSSÃO

A farmácia hospitalar surgiu nos Estados Unidos e na América, no século XVIII, porém seu desenvolvimento foi muito pequeno até o século XIX. No Brasil, a atuação do farmacêutico hospitalar esteve inicialmente associada a funções administrativas. Apesar dos avanços observados em algumas instituições, a expansão da farmácia clínica ainda é limitada, principalmente por fatores como questões políticas da saúde, restrições econômicas e pela necessidade maior na capacitação de profissionais (Santos *et al.*, 2013).

Segundo o Conselho Federal de Farmácia (CFF), Resolução nº 585/2013, o farmacêutico clínico atua no papel essencial no cuidado ao paciente, atuando no uso seguro de medicamentos e tecnologias da saúde, além de desenvolver atividades como acompanhamento farmacoterapêutico, conciliação medicamentosa e revisão farmacoterapêutica (Conselho Federal de Farmácia, 2013).

A intervenção farmacêutica consiste em atividades clínicas realizadas pelo farmacêutico junto a pacientes e equipe de saúde, com o objetivo de identificar, prevenir e resolver problemas relacionados à farmacoterapia, promovendo segurança e uso racional de medicamentos (Conselho Federal de Farmácia, 2013). Já a conciliação medicamentosa é um processo sistemático que compara as medicações utilizadas pelo paciente com as prescrições em diferentes momentos do cuidado, buscando evitar omissões, duplicidades ou interações que possam comprometer a terapia, sendo essencial para a segurança do paciente (Brasil, 2019).

A gestão da farmácia hospitalar representa um grande desafio para o farmacêutico, uma vez que envolve a necessidade de assegurar a conformidade de todos os processos com as normas estabelecidas pelos órgãos reguladores. Soma-se a isso a limitação da formação acadêmica, que muitas vezes não aborda de forma aprofundada essa área de atuação. Considerada essencial para o funcionamento dos serviços de saúde, a farmácia hospitalar pode ser comparada com o ponto principal da instituição, sendo a sua adequada administração indispensável para garantir a

disponibilidade de medicamentos e insumos diante das demandas assistenciais (Franco; Lima, 2021).

De acordo com Santos (2013), o que é exigido do farmacêutico clínico é, conhecimento especializado da terapêutica, boa compreensão dos processos da doença, bom conhecimento sobre os medicamentos, além de habilidades de comunicação, conhecimento da terminologia médica, habilidades de planejamento terapêutico e capacidade de avaliar e interpretar exames físicos e laboratoriais (Santos *et al.*, 2013).

No ambiente hospitalar, a farmácia tem como função central garantir o uso racional e seguro dos medicamentos e materiais médico-hospitalares, mantendo vínculo com a gestão clínica ou administrativa da instituição. Além disso, desempenha atividades que abrangem a farmacovigilância, a informação sobre medicamentos, a farmacotécnica e ações relacionada ao ensino e a pesquisa (Melo; Oliveira, 2021).

Segundo Sousa *et al.* (2023), os medicamentos desempenham papel central na prevenção, no tratamento e na recuperação da saúde, representando recursos indispensáveis para a melhoria da qualidade de vida da população. Entretanto, apesar dos inúmeros benefícios associados ao seu uso, é importante considerar que, quando empregados de forma inadequada, podem gerar riscos, complicações e eventos adversos, como erros de medicação, muitos deles passíveis de prevenção (Sousa *et al.*, 2023).

A identificação precoce das interações medicamentosas é essencial para viabilizar intervenções oportunas que previnam danos e reduzam riscos ao paciente. Para isso, é necessário que os profissionais envolvidos no cuidado (em especial o farmacêutico clínico) possuam formação e atualização contínua para reconhecer, monitorar e rastrear esses eventos adversos. Além disso, ações direcionadas à minimização de erros associados às combinações de fármacos contribuem diretamente para a manutenção da eficácia terapêutica e para a segurança do paciente (Souza *et al.*, 2023).

O farmacêutico clínico desempenha papel fundamental nas equipes multiprofissionais de saúde, atuando no monitoramento de eventos adversos relacionados a medicamentos e na otimização da farmacoterapia. Essa contribuição

torna-se ainda mais relevante em pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva, contexto no qual a elevada quantidade de prescrições aumenta a probabilidade de interações medicamentosas. As intervenções realizadas por esse profissional demonstram impacto positivo ao reduzir erros vinculado a prescrição e ao uso de fármacos, favorecendo a efetividade do tratamento, a segurança do paciente e melhores desfechos clínicos (Oliveira *et al.*, 2024).

A dispensação farmacêutica é uma atividade logística essencial na farmácia hospitalar, devendo ser realizada de forma segura, eficiente e dentro dos prazos estabelecidos. Estudos indicam que a eficiência nesse processo está diretamente relacionada a redução de erros e a melhoria dos resultados terapêuticos. A implementação de fluxos organizacionais racionais e estratégias adequadas é fundamental para minimizar a ocorrência de falhas, promovendo o uso adequado e seguro de medicamentos e correlatos (Angonesi; Rennó, 2011).

Uma das principais atividades desenvolvidas pelo farmacêutico clínico no ambiente hospitalar é a dispensação de medicamentos. Segundo Lima, Alves e Andrade (2025), essa prática ultrapassa a entrega de medicamentos e envolve análise técnica e clínica das prescrições, o que contribui para a segurança do paciente. Dessa forma, a dispensação clínica representa não apenas o ato técnico, mas também uma ação humanizada, que reforça o vínculo entre o farmacêutico e o paciente, favorecendo a qualidade da gestão hospitalar e o cuidado integral (Lima; Alves; Andrade, 2025).

A Política Nacional de Humanização (PNH), instituída em 2023 pelo Ministério da Saúde, tem como objetivo integrar os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) às práticas de atenção e gestão, promovendo a valorização de usuários, profissionais e gestores no processo de produção do cuidado. Fundamenta-se na corresponsabilidade, na autonomia e na construção coletiva, estimulando novas formas de organização do trabalho e de relacionamento entre sujeitos envolvidos. Dessa forma, busca fortalecer um SUS mais acolhedor, resolutivo e comprometido com a equidade e a integralidade da atenção (Brasil, 2013).

Devido a fatores como a elevada demanda de atendimentos e a complexibilidade burocrática institucional, a prática da humanização nem sempre é concretizada de forma recorrente nos serviços de saúde. Ainda assim, todos os usuários do SUS têm direito a

um atendimento pautado em práticas humanizadas, conforme a Políticas Nacional de Humanização (PNH), especialmente porque muitos se encontram em situação de vulnerabilidade que demanda acolhimento e cuidados diferenciados durante e após a interação hospitalar (Giacomini; Liberal, 2016; Humaniza Sus, 2016).

O cuidado humanizado busca atender o paciente de forma respeitosa e próxima, promovendo relações de reciprocidade e atenção integral. Na atenção básica e hospitalar, ele favorece a recuperação mais rápida, aliviando dor e sofrimento, e se estende após alta, com acompanhamento da equipe multiprofissional, especialmente do farmacêutico, para garantir o uso correto de medicamentos e avaliar a eficácia do tratamento no contexto extra-hospitalar (Giacomini; Liberal, 2016).

A humanização do cuidado na farmácia está diretamente relacionada à qualidade da ambiência e às condições estruturais e humanas de trabalho. O espaço físico da farmácia não deve ser compreendido apenas como um local de armazenamento e dispensação de medicamentos, mas como um ambiente social e profissional que favorece o acolhimento, o diálogo e a escuta qualificada. A estrutura adequada, voltada à privacidade e ao conforto do usuário, possibilita que o atendimento farmacêutico ocorra de forma mais humanizada e resolutiva, fortalecendo o vínculo entre profissional e paciente. A atuação do farmacêutico, deve transcender o caráter técnico e burocrático da entrega de medicamentos, incorporando práticas de escuta, esclarecimento e responsabilização no processo terapêutico. Para que isso ocorra, é fundamental que as unidades contem com condições de trabalho adequadas, evitando situações que desmotivam os profissionais – como a falta de equipamentos, o atendimento através de grades ou barreiras físicas, e ambientes desconfortáveis. Tais obstáculos comprometem não apenas a motivação da equipe, mas também a qualidade do atendimento prestado. Dessa forma, a reorganização das farmácias no âmbito do SUS deve buscar espaços que promovam o contato direto e acolhedor entre farmacêutico e usuário, favorecendo a construção de um cuidado integral e humanizado. Essa perspectiva amplia o papel da farmácia, reconhecendo-a como parte essencial do processo de cuidado e não apenas como um ponto de distribuição de medicamentos, mas como um espaço de promoção de saúde e cidadania (Leite *et al.*, 2017).

Em pacientes hospitalizados, o acompanhamento contínuo da terapia medicamentosa é essencial, uma vez que frequentemente há necessidade de ajustes de dose ou mesmo de suspensão de determinados fármacos. Nesse contexto, a conciliação de medicamentos configura-se como uma estratégia indispensável, ainda que não seja atribuída exclusivamente ao farmacêutico. A correta compreensão desse processo é fundamental para reduzir falhas durante a transição entre diferentes setores e serviços de saúde, evitando erros de prescrição e administração. Por meio dessa prática, torna-se possível prevenir reações adversas e demais problemas relacionados a farmacoterapia, favorecendo maior segurança e qualidade no cuidado ao paciente (Rêgo; Comarella, 2021).

Na análise de prescrições médicas, um aspecto frequentemente negligenciado refere-se a verificação da data de emissão, especialmente de antibióticos. Esse cuidado permite identificar situações de continuidade terapêutica ou até mesmo de reutilização indevida da mesma prescrição, prevenindo problemas relacionados a farmacoterapia. Além disso, a adequação do tratamento deve considerar as características individuais do paciente e a real necessidade do medicamento. Nesse cenário, a implementação da prescrição eletrônica surge como alternativa eficaz para minimizar falhas no preenchimento das requisições obrigatórias, contribuindo para maior segurança e rastreabilidade do processo (Rêgo; Comarella, 2021).

A conciliação medicamentosa tem um papel de suma importância, pois envolve a coleta da Melhor História Possível do Paciente (MHPM), a análise da adequação terapêutica e a identificação de potenciais problemas ou eventos adversos relacionados. A MHPM é obtida por meio de entrevista com o paciente e/ou acompanhante, complementada pela consulta a fontes confiáveis, permitindo registrar todos os medicamentos em uso, sejam eles prescritos ou de livre acesso, antes da admissão hospitalar (Alves, 2023).

Segundo Menezes *et al.* (2022), a conciliação medicamentosa deve ser realizada logo após a prescrição médica na admissão hospitalar, a fim de comparar de forma detalhada os fármacos previamente utilizados em domicílio com os que foram prescritos. Caso sejam identificadas discrepâncias, estas devem ser discutidas com o médico prescritor, para possíveis ajustes na terapêutica. Nesse processo, é fundamental avaliar

pontos como adequação de dose, frequência de administração, necessidade de inclusão ou exclusão de medicamentos, além da análise da relação custo-benefício para o paciente.

O farmacêutico clínico atua em conjunto com o médico e oferece orientações à equipe de enfermagem e demais profissionais da saúde, contribuindo para o uso seguro e eficaz dos medicamentos. Essa participação possibilita otimizar a eficácia dos tratamentos e prevenir possíveis eventos adversos. Para que isso ocorra de forma efetiva, é essencial que a equipe multidisciplinar esteja receptiva ao diálogo e leve em consideração as observações feitas pelo farmacêutico durante a análise das prescrições, já que o cuidado ao paciente não é responsabilidade exclusiva da medicina, mas envolve a integração de todos os profissionais da saúde (Barros; Araújo, 2021)

A atuação do farmacêutico clínico na Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) é fundamental para evitar o uso inadequado de antimicrobianos, contribuindo para a prevenção da resistência bacteriana e promovendo um ambiente hospitalar mais seguro para os pacientes, equipe clínica e toda a instituição (Pereira *et al.*, 2022).

O exercício do farmacêutico vai além das funções técnicas, abrangendo a atuação clínica e a participação ativa em equipes multiprofissionais de saúde. Por meio da colaboração com outros profissionais, o farmacêutico contribui para a troca de conhecimentos, habilidades e especializações, com o objetivo de melhorar o cuidado ao paciente, promovendo resultados terapêuticos e eficazes, práticas humanizadas e a melhoria geral da saúde (Ribeiro *et al.*, 2015).

A prevenção de erros medicamentosos é essencial para a segurança do paciente, e o farmacêutico desempenha papel central nesse processo. Integrado a equipe multiprofissional, o farmacêutico contribui sugerindo a padronização de fármacos utilizados no tratamento de infecções, avaliando prescrições e antibióticos para assegurar doses e quantidades corretas. Além disso, garante o preparo adequado das medicações, evita o uso indiscriminado de medicamentos e monitora a terapêutica, assegurando que a dispensação e a farmacoterapia ocorram de maneira segura e eficaz (Gonçalves; Silva; Trevisan, 2021).

De acordo com Carnial e Fernandes (2014), os Problemas Relacionados a Medicamentos (PRM) são frequentes, em grande parte evitáveis, e podem ser prevenidos por intervenções farmacêuticas clínicas, reduzindo eventos e promovendo segurança ao paciente (Cardinal; Fernandes, 2014).

No contexto hospitalar, a administração de medicamentos por sonda exige atenção especial do farmacêutico, já que a trituração inadequada pode comprometer a eficácia terapêutica, alterar a biodisponibilidade e obstruir os dispositivos. Também é necessário avaliar incompatibilidades físico-químicas, pois a mistura incorreta de fármacos ou diluentes pode reduzir a potência, formar precipitados e gerar complicações graves ao paciente (Cardinal; Fernandes, 2014).

A terapia nutricional é essencial para pacientes hospitalizados que apresentam incapacidade total ou parcial de se alimentar por via oral. A nutrição enteral (NE) é administrada por via digestiva quando o trato gastrointestinal está funcionando, enquanto a nutrição parenteral total (NPT) fornece nutrientes diretamente na corrente sanguínea em casos de comprometimento intestinal. Ambas requerem prescrição individualizada e monitoramento multiprofissional, pois pode ocorrer interações com medicamentos que comprometem a eficácia e a segurança da terapia.

O farmacêutico clínico tem papel central na análise das prescrições, avaliação de compatibilidades, controle de osmolaridade e orientação da equipe multiprofissional, contribuindo para reduzir riscos, individualizar o tratamento, fortalecer a segurança e a qualidade do cuidado hospitalar (Amaral *et al.*, 2015).

A administração de medicamentos junto à nutrição parenteral (NP) exige atenção a compatibilidade, estabilidade e interações entre fármacos e mistura nutricional. Sempre que possível, os medicamentos devem ser administrados em via separada, caso contrário, estratégias como cateter multilúmen, NP cíclica ou vias alternativas devem ser adotadas. O farmacêutico desempenha papel central na avaliação de PH, diluentes, concentrações e eletrólitos, além de consultar a literatura científica para garantir a segurança do paciente (Miranda; Ferraresi, 2016)

O uso de sondas enterais permite a administração de medicamentos em pacientes que não podem ingerir pela via oral. No entanto, erros como o uso de formas farmacêuticas inadequadas e interações com a nutrição enteral podem causar eventos

adversos. O farmacêutico tem papel essencial no processo, orientando desde o preparo, compatibilidade e técnica correta de administração (Pereira; Barboza, 2024).

A interação medicamentosa pode ser compreendida como a modificação do efeito terapêutico ou das propriedades farmacocinéticas de um fármaco em decorrência da administração concomitante ou prévia de outro medicamento. Essas associações podem ser vantajosas quando resultam em maior eficácia terapêutica ou redução da toxicidade. Por outro lado, podem ser prejudiciais ao favorecer o surgimento de reações adversas ou reduzir a efetividade de um dos fármacos envolvidos (Balén *et al.*, 2017).

A farmácia hospitalar pode ser classificada em duas modalidades: central e satélite. A farmácia central é responsável por receber, armazenar e distribuir os insumos farmacêuticos para os diferentes setores do hospital. Já a farmácia satélite atende os setores dentro do hospital, e funciona de forma integrada à central, possuindo maior autonomia para organizar e encaminhar medicamentos de forma individualizada, o que garante maior rapidez e eficiência no processo de dispensação (Melo; Oliveira, 2021).

As farmácias satélites representam extensões descentralizadas da farmácia (central) hospitalar, instaladas em setores específicos do hospital. Sua função é garantir maior agilidade no fornecimento de medicamentos e insumos diretamente às unidades assistenciais, favorecendo a integração com os demais serviços de saúde. Nessas estruturas, os estoques são organizados de acordo com as demandas particulares de cada unidade, o que permite a padronização de produtos voltada às necessidades locais. (Cavallini; Bisson, 2010).

A criação das farmácias satélites promove a descentralização das atividades, evitando que as unidades assistenciais fiquem totalmente dependentes da farmácia central. Ainda assim, é fundamental manter a interligação entre esses setores para garantir a continuidade do cuidado. O farmacêutico desempenha papel essencial nesse processo, atuando diariamente na farmácia satélite com funções de gestão, controle de estoque, dispensação e orientação aos usuários. Essa presença possibilita maior integração com a equipe multiprofissional, contribui para a redução de erros e favorece o uso racional de medicamentos (Silva, 2023).

No contexto das farmácias hospitalares, o farmacêutico desempenha papel essencial no acompanhamento terapêutico dos pacientes. Entre suas atribuições estão

a análise de patologias, a identificação de interações medicamentosas e alimentares, bem como a verificação da via adequada de administração. Além disso, sua atuação possibilita o desenvolvimento de serviços clínicos, a realização de intervenções em conjunto com equipes multidisciplinares e a revisão contínua da farmacoterapia, garantindo maior segurança e eficácia no tratamento (Senra; Andrade, 2023).

A presença de farmácias nas unidades hospitalares, é fundamental para garantir suporte a todos os setores de atendimento ao paciente. Entre eles, destacam-se ambulatórios, maternidades, centros cirúrgicos, Unidades de Terapia Intensiva e serviços de urgência e emergência (Santos *et al.*, 2022).

A farmacoeconomia é a área da economia em saúde voltada a análise dos custos e impactos econômicos associados a terapia medicamentosa. Seu principal objetivo é fornecer informações que subsidiem decisões relacionadas a utilização e ao custo de medicamentos. Essa sub-área considera aspectos como eficácia, segurança e qualidade dos tratamentos, avaliando os serviços de terapia medicamentosa em benefício do paciente, dos sistemas de saúde e da sociedade em geral (Silva; Mormino, 2024).

O elevado custo contínuo dos medicamentos evidencia a relevância crescente dos estudos de farmacoeconomia. Essas análises possibilitam mensurar e comparar o impacto financeiro de diferentes terapias ou serviços, tanto nos orçamentos em saúde quanto nos desfechos clínicos dos pacientes. Nesse contexto, o farmacêutico exerce papel estratégico na gestão e alocação racional de recursos, buscando otimizar a assistência à saúde por meio do uso adequado dos medicamentos. Graças ao seu conhecimento técnico, esse profissional contribui diretamente para a redução de despesas, seja evitando desperdícios, seja implementado alternativas terapêuticas mais custo-efetivas - como a substituição de terapias intravenosas por orais quando clinicamente viável. Dessa forma, a atuação farmacêutica favorece tanto a sustentabilidade do sistema de saúde quanto a melhoria da qualidade de vida dos pacientes (Santos *et al.*, 2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da literatura evidencia a relevância do farmacêutico clínico no ambiente hospitalar, reafirmando seu papel indispensável na promoção da segurança do paciente e na qualificação da gestão em saúde. A atuação desse profissional ultrapassa a simples dispensação de medicamentos, abrangendo atividades de planejamento, controle e acompanhamento que garantem o uso racional de recursos terapêuticos.

Entre suas atribuições destacam-se o apoio na gestão de estoques, com base em estudos de consumo e históricos de utilização, a análise criteriosa das prescrições médicas, acompanhamento farmacoterapêutico, verificando o tempo de tratamento e as interações medicamentosas. Esse processo inicia-se na admissão do paciente, quando é realizada a conciliação medicamentosa, alergia a algum medicamento, avaliando-se os fármacos já em uso e suas possíveis interações com a nova terapêutica prescrita pela equipe médica, e se estende até o pós-alta, assegurando a continuidade do cuidado com os pacientes.

Dessa forma, a farmácia clínica deve ser reconhecida como componente essencial para a melhoria da gestão hospitalar, contribuindo não apenas para a eficiência do sistema, mas também para a humanização do cuidado em saúde. Para tanto, é imprescindível investir em tecnologia, capacitação e ampliação do quadro de profissionais, de modo a evitar sobrecarga de trabalho e permitir uma atuação mais efetiva. O farmacêutico clínico, quando inserido de forma plena na equipe multiprofissional, tem condições de acompanhar o paciente em todas as etapas da hospitalização, promovendo maior segurança terapêutica e qualidade assistencial.

REFERÊNCIAS

ALVES, Leticia da Silva. *O farmacêutico como autor principal da conciliação medicamentosa no âmbito hospitalar: uma revisão de literatura*. 2023. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) – Instituto de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2023.

AMARAL, Elisa Bortolini do; BÜHLER, Fernanda Viana; GONÇALVES, Carla Beatriz Cogo; SOUZA, Aline Patrícia de. *Avaliação das prescrições de nutrição parenteral de pacientes adultos internados em hospital terciário*. **Revista Brasileira de Nutrição Clínica**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 106-110, 2015.

Disponível em: <https://www.braspen.com.br/home/wp-content/uploads/2016/11/03-Avalia%C3%A7%C3%A3o-das-prescri%C3%A7%C3%B5es.pdf>. Acesso em: 15 out. 2025.

ANGONESI, Daniela; RENNÓ, Marcela Unes Pereira. *Dispensação farmacêutica: proposta de um modelo para a prática*. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 9, p. 3883-3891, set. 2011. DOI: 10.1590/S1413-81232011001000024

BALEN, Eloise; GIORDANI, Fabiola; CANO, Marcelo Fabrício Fernandes; ZUNZINI, Fernando Henrique Teixeira; KELLY, Karen Anne Klein; VIEIRA, Maicon Henrique; MANTOVANI, Priscila Chiamulera. *Interações medicamentosas potenciais entre medicamentos psicotrópicos dispensados*. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, São Paulo, v. 66, n. 3, p. 172–177, set. 2017. DOI: 10.1590/0047-2085000000167. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/ybdCdYkfjWLfgPRmPWyRwnx/?lang=pt>. Acesso em: 02 set. 2025.

BARROS, Monique E.; ARAÚJO, Islânia G. *Avaliação das intervenções farmacêuticas em unidade de terapia intensiva de um hospital de ensino*. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**, v. 12, n. 3, p. 561, 23 ago. 2021.

BRASIL. *Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº 585, de 29 de agosto de 2013*. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 set. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos*. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/segurancadopaciente/protocolos/rotocolo-medicamentos.pdf>. Acesso em: 15 set. 2025.

CARDINAL, Leandro dos Santos Maciel; FERNANDES, Carla Simone. *Intervenção farmacêutica no processo da validação da prescrição médica*. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**, v. 5, n. 2, p. 14–19, 2014.

CAVALLINI, Miriam Elias; BISSON, Marcelo Palacow. **Farmácia Hospitalar: Um enfoque em sistemas de saúde.** 1a ed. São Paulo: Manole, 2010.

COSTA, Cleber Nonato Macedo; Correa, Wellen Cardoso; Afonso, Rafael dos Santos; SILVA, Caroline Vanessa Pinto da; PINTO, Rosângela da Silva; VARELA, Everton Luiz Pompeu. *Tendências e desafios na evolução da farmácia clínica: o papel crescente do farmacêutico na gestão da saúde.* **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE)**, vol. 10, n.º 3 (2024): 27-37. DOI: 10.51891/rease.v10i3.12910

FRANCO, Jaiane Rosame Oliveira de Sousa; LIMA, Anderson Bentes de. *Farmacêutico hospitalar na gestão dos medicamentos do centro cirúrgico.* 1. ed. Belém: **Editora Neurus**, 2021. 99 p. ISBN 978-65-89474-03-6.

GIACOMINI, Karina Paula; LIBERAL, Márcia Mello Costa de. *O papel da gestão da farmácia hospitalar na alta qualificada de acordo com as políticas de humanização do SUS.* **Revista JHMReview**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 21–43, jul./dez. 2016.

GONÇALVES, Jennifer Moreira; SILVA, Heitor Souza; TREVISAN, Márcio. *A importância da farmacêutica no âmbito hospitalar e as vantagens da interdisciplinaridade do cuidado para a saúde e segurança dos pacientes.* **Brazilian Journal of Development**, [S.l.], v. 7, n. 11, p. 104.014–104.022, nov. 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/39139>. Acesso em: 18 ago. 2025.

GUIDONI, Camilo Molino; OLIVEIRA, Carolina Maria Xaubet; FREITAS, Osvaldo de; PEREIRA, Leonardo Regis Leira. *Assistência ao diabetes no Sistema Único de Saúde: análise do modelo atual.* **Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences**, São Paulo, v. 45, n. 1, p. 37-48, jan./mar. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1984-82502009000100005>.

HUMANIZA SUS. Portal da Saúde. Disponível em: < <http://portalsaude.saude.gov.br> > [Brasília] Acesso em: 15 ago. 2025.

LEITE, Silvana Nair; MANZINI, Fernanda; ÁLVARES, Juliana; GUERRA JUNIOR, Augusto Afonso; COSTA, Ediná Alves; ACURCIO, Francisco de Assis; GUIBU, Ione Aquemi; COSTA, Karen Sarmento; KARNIKOWSKI, Margô Gomes de Oliveira; SOEIRO, Orlando Mário; FARIAS, Marení Rocha. *Infraestrutura das farmácias da atenção básica no Sistema Único de Saúde: análise dos dados da PNAUM-Serviços.* **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 51, supl. 2, p. 13s, 2017. DOI: 10.11606/S1518-8787.2017051007120.

LIMA, Elisabete Aguiar de; ALVES, Josinéia Gadelha de Oliveira; ANDRADE, Leonardo Guimarães de. *O Papel do Farmacêutico na Dispensação de Medicamentos na Farmácia Hospitalar.* **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e**

Educação (REASE), v. 11, n. 9, p. 1560-1569, 10 set. 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i9.20956

MELO, Elaine Lopes de; OLIVEIRA, Luana de Souza. *Farmácia hospitalar e o papel do farmacêutico no âmbito da assistência farmacêutica*. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Ano IV, v. IV, n. 8, p. 287–299, jan./jun. 2021. DOI: 10.5281/zenodo.4641016.

MENEZES, Ana Paula Simões; SANTOS, Caroline Nunes dos; RIBEIRO, Martha Niederauer. *Percepção da equipe multiprofissional de saúde em relação às conciliações de medicamentos no contexto hospitalar*. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, v. 25, n. 2, p. 76-84, 2022. DOI: <https://doi.org/10.25061/2527-2675/ReBraM/2022.v25i2.1274>.

MIRANDA, Talita Muniz Maloni; FERRARESI, Andressa de Abreu. *Compatibilidade: medicamentos e nutrição parenteral*. São Paulo: **Einstein**, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/P4jXvF9GFTBv7h7xwJkbBXz/?lang=pt>. Acesso em: 30 set. 2025.

OLIVEIRA, André Sabreiro de; MARQUES, Ana Emília Formiga; ARAÚJO, Diego Igor Alves Fernandes; SILVA, Iris Costa e Sá. *A importância do farmacêutico no acompanhamento clínico de pacientes na unidade de terapia intensiva*. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, [S.l.], v. 32, p. 70–79, 2024. Disponível em: https://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_32/Trabalho_70_2024.pdf. Acesso em: 08 ago. 2025.

PEREIRA, Edylaine da Silva; JESUS, Gabriel de Ataíde Cordeiro; SOUZA, Luara Dias Barboza; CARNEIRO, Vinícius Mendes Souza. *A importância do farmacêutico no controle da infecção hospitalar: revisão integrativa*. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, e573111537616, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/37616>.

PEREIRA, Francisco Assis Nascimento; BARBOZA, Josianne Rocha. *Segurança do paciente: atuação do farmacêutico no uso de medicamentos por sonda enteral*. **Observatório de la Economía Latinoamericana**, [s.l.], v. 22, n. 12, 2024. DOI: 10.55905/oelv22n12-106.

RÊGO, Marília Moreno do; COMARELLA, Larissa. *O papel da análise farmacêutica da prescrição médica hospitalar*. **Caderno Saúde e Desenvolvimento**. vol.7 n.4 | jan/jun - 2021.

RIBEIRO, Valeska Franco; SAPUCAIA, Kise Carvalho Guimarães; ARAGÃO, Larissa Almeida Oliveira; BISPO, Ibera Catarina da Silva; OLIVEIRA, Vanessa Freitas; ALVES, Bruna Laranjeira. *Realização de intervenções farmacêuticas por meio de uma experiência em farmácia clínica*. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e**

Serviços de Saúde, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 18–22, out./dez. 2015. Disponível em: <https://jhphs.org/sbrafh/article/download/238/240/367>. Acesso em: 11 ago. 2025.

SANTOS, Amanda Cabral dos; QUEIROZ, Fellipe José Gomes; JESUS, André Luiz Souza de; MAZARRO, Celiandro José Scandolara; LEMOS, Diogo Sousa; RAIMUNDO, Ronney Jorge de Souza. *A importância do farmacêutico na gestão da farmácia hospitalar*. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 5, n. 1, p. 765-777, 2022.

SANTOS, Luciana dos; TORRIANI, Mayde Seadi; BARROS, Elvino. *Medicamentos na prática da farmácia clínica*. 1. ed. Porto Alegre: **Artmed**, 2013. 1120 p. ISBN 978-85-65852-97-5

SENRA, Tiago Verlingue; ANDRADE, Leonardo Guimarães de. *Atuação do farmacêutico na gestão em Sistema Único da Saúde*. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE)**, São Paulo, v. 9, n. 10, p. 1160-1176, out. 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i10.11746.

SILVA, Caroline Barreto da; MORMINO, Carla Bruna Nogueira Torres. *Impacto e efetividade da farmácia clínica no âmbito hospitalar: revisão de literatura*. **Revista Expressão Católica Saúde**, Quixadá, v. 9, n. 1, p. 57–69, 2024. Disponível em: <https://publicacoes.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/recs/article/view/768>. Acesso em: 11 set. 2025.

SILVA, Luis Eduardo Oliveira. *Mapeamento da farmácia satélite do Centro de Apoio Diagnóstico e Terapêutico e elaboração do catálogo de itens padronizados: um projeto de intervenção*. 2023. 127 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde da Criança) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências da Saúde, Natal, 2023.

SOUSA, Arkila Pinheiro Rodrigues de; MELO, Tiago Sousa de; MORMINO, Karla Bruna Nogueira Torres; LINHARES, Maria Isabel. *Impacto das interações medicamentosas em ambiente hospitalar e papel do farmacêutico clínico nesse cenário: revisão sistemática de literatura*. **Revista Saúde (Santa Maria)**, Santa Maria, v. 49, n. 2, e64854, 2023. DOI: 10.5902/22365834264854. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/view/64854>. Acesso em: 28 ago. 2025.